

## RESUMO - OUTROS

### **EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA NA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

*Maria Suelen Fonteles De Oliveira (suhfonteles15@gmail.com)*

*Rute Costa Verçosa (rute608@gmail.com)*

*Érica Dos Santos Rodrigues (rodrigueserica72@gmail.com)*

*Leticia Veras Correia (leticiacorreia530@gmail.com)*

*Dionatan Chistophe Alves De Paula (diochristophe@gmail.com)*

*Maria Das Graças Silva Soares (grasoares94@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é doença altamente contagiosa, sua gravidade varia de uma infecção assintomática, doença leve do trato respiratório superior, até uma pneumonia viral grave com insuficiência respiratória e/ou morte. A posição prona tem amplo uso em sistemas de saúde sobrecarregados, pois reduz a mortalidade em pacientes intubados e ventilados mecanicamente com SDRA moderada a grave devido às alterações anatômicas do posicionamento, reduzindo a pressão sobreposta do coração e da cavidade abdominal. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da posição prona em pacientes com insuficiência respiratória aguda desenvolvida pela COVID-19 em respiração espontânea, oxigenioterapia ou em ventilação mecânica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca online na plataforma de dados PubMed. Os descritores utilizados foram: posição prona, insuficiência respiratória e COVID-19. As línguas selecionadas foram: Português, Inglês e Espanhol, entre os anos de 2020 a 2022. **RESULTADOS:** A descrição dos

achados nos ensaios clínicos analisados mostra que a intervenção da PP apresenta diferentes benefícios aos pacientes com a sintomatologia da insuficiência respiratória induzida pelo COVID-19, como: melhora a oxigenação, ventilação e perfusão; reduz falha do tratamento; reduz da taxa de intubação e mortalidade; reduz a permanência hospitalar. CONCLUSÃO: O uso da PP associada a CNAF ou a VNI mostrou-se eficaz no tratamento de pacientes com COVID-19 e pode ser considerada para o tratamento dessas pessoas em sistemas de saúde com recursos limitados ou diante da sobrecarga de recursos hospitalares.